

preferido, forma o cortejo deprimente que acompanha o aluno frustrado ao abandonar a escola antes de concluir os estudos. Do que se depreende a necessidade de atender aos desejos dos alunos, reorganizando as escolas industriais, despertando o interesse de um maior número de candidatos com acento na dignificação do trabalho manual que, entre nós, a exemplo dos antigos gregos, é depreciado e tido em pouca conta. Para elevar a opinião sobre o trabalho manual, nada mais útil e proveitoso do que conferências de pessoas categorizadas, visitas a estabelecimentos industriais, projeção de filmes, leitura de livros e revistas.

Concluamos. O livro de Moysés Brejon, em seu estilo simples, transparente e objetivo, constitui um brado de alerta da incipiente industrialização de nosso país. É, também, um brado de socorro à administração pública e às autoridades competentes no sentido de tomarem consciência dos problemas aqui apresentados — conhecimento da estrutura interna das escolas industriais, seus métodos de trabalho, racionalização das atividades, a fim de resolvê-los em tempo.

R. Ullmann.

MOTTA, Fernando C. Prestes. *Burocracia e Autogestão*: a proposta de Proudhon. São Paulo, Brasiliense, 1981.

Vivemos em uma sociedade que valoriza a hierarquia, a disciplina e a obediência. A burocracia é uma marca registrada das atuais organizações e instituições em geral. Burocracia, disciplina, hierarquia e obediência são tidas como necessárias para o bom funcionamento não apenas das empresas, mas também da sociedade como um todo. A harmonia entre dirigentes e dirigidos, planejadores e executores, capital e trabalho, trabalho manual e trabalho intelectual, proprietários e não proprietários, produtor e consumidor, governantes e governados é encarada como fato natural.

Pensadores houve, no entanto, que ousaram criticar essas formas de organização, denunciando o seu caráter autoritário e propondo, em seu lugar, uma sociedade socialista desburocratizada.

Marx e Proudhon ocupam lugares de destaque entre os que — insatisfeitos e inconformados com a “ordem social” de seu tempo — chamaram a atenção para a necessidade de uma nova visão das organizações e instituições em geral.

Fernando C. Prestes Motta faz, neste seu mais recente trabalho, uma análise do pensamento de Proudhon, buscando compreender “a proposta autogestionária em sua origem, situada num contexto sistematizado de idéias políticas que lhe confere sentido”.

O título “Burocracia e Autogestão” justifica-se, pois, segundo o próprio autor: “A característica fundamental da administração burocrática é a heterogestão e sua única alternativa radical é a autogestão”.

A proposta autogestionária é o tema central do livro, em tomo dela girando as críticas ao poder, à autoridade, à burocracia, ao Estado, à propriedade, ao monopólio capitalista, ao monopólio estatal, à opressão, ao governo, enfim, a todo tipo de exploração do homem pelo homem.

Não resta dúvida de que se trata de propostas ousadas e radicais, preconizando-se não apenas simples reformas, mas transformações profundas e estruturais principalmente nas relações sócio-econômicas.

Proudhon não faz por menos. Ele quer uma sociedade igualitária e faz a defesa da anarquia positiva, isto é, ausência de todo governo, o poder nas mãos da sociedade, a solidariedade das funções em lugar da hierarquia.

Na construção dessa nova sociedade há importante papel reservado à educação. Motta dedica algumas páginas a este aspecto. Talvez aí esteja um tema interessante que o autor poderia aprofundar em um próximo trabalho.

Obviamente, as idéias proudhonianas e marxistas (que o autor aborda no segundo capítulo) encontram opositores e defensores, como aliás costuma acontecer com todas as idéias que se prezem. O livro de nosso colega Fernando C. Prestes Motta é uma contribuição valiosa para o debate das idéias que dizem respeito à administração e às instituições sociais. Exequíveis ou não, desejáveis ou não, as idéias de Proudhon são, no mínimo, intrigantes. Introduzi-las no debate sobre a administração ou sobre modelos de sociedade só pode fazer bem às mentes abertas e defensoras da livre circulação de idéias.